

Celulose Irani S.A.

*Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios
findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e
Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da
Celulose Irani S.A.
Porto Alegre - RS

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Celulose Irani S.A. (“Companhia”), individual e consolidado, levantados em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual (controladora) e consolidada, da Celulose Irani S.A. em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Porto Alegre, 26 de março de 2008.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº. 2 SP – 011.609/O-8 F-RS

Roberto Wagner Promenzio
Contador
CRC n.º 1 SP 088.438/O-9/S/RS

CELULOSE IRANI S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006			2007	2006		
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Disponibilidades	5	58.995	1.430	59.542	1.523	Empréstimos e financiamentos	13	64.858	49.249	64.858	49.249
Contas a receber de clientes	6	47.464	39.914	47.655	40.686	Fornecedores	14	34.320	26.337	34.224	26.492
Estoques	7	31.033	23.922	31.346	23.922	Obrigações sociais e previdenciárias		6.732	4.358	6.944	4.386
Impostos a recuperar	8	5.995	3.170	5.996	3.498	Obrigações tributárias		3.426	4.353	3.645	4.716
Dividendos a receber	16	1.773	-	-	-	Parcelamentos tributários	15	3.268	3.119	3.451	3.287
Outras contas a receber		3.720	6.902	3.862	7.131	Adiantamento de clientes		399	1.762	426	1.807
		<u>148.980</u>	<u>75.338</u>	<u>148.401</u>	<u>76.760</u>	Partes relacionadas	16	5.638	6.530	5.638	6.530
						Dividendos a pagar		74	776	74	776
						Outras contas a pagar		6.823	5.168	6.888	5.458
								<u>125.538</u>	<u>101.652</u>	<u>126.148</u>	<u>102.701</u>
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo						Exigível a longo prazo					
Impostos a recuperar	8	6.228	3.184	6.845	3.744	Empréstimos e financiamentos	13	174.303	51.617	174.303	51.617
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	17.506	13.564	17.506	13.564	Fornecedores	14	-	949	-	949
Outras contas a receber		-	-	210	327	Partes relacionadas	16	24.044	27.799	14.623	20.678
Investimentos:						Provisão para contingências	17	46.400	39.306	46.400	39.306
Empresas controladas	10	30.927	32.078	-	-	Parcelamentos tributários	15	14.322	16.695	15.105	17.608
Ágio	10	37.736	41.482	37.736	41.660	Impostos diferidos sobre reavaliação	11	2.472	3.112	2.472	3.112
Imobilizado	11	242.659	165.547	265.191	189.980			<u>261.541</u>	<u>139.478</u>	<u>252.903</u>	<u>133.270</u>
Diferido	12	4.102	867	4.102	867						
		<u>339.158</u>	<u>256.722</u>	<u>331.590</u>	<u>250.142</u>						
						PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		-	-	4	1
						PATRIMÔNIO LÍQUIDO	18				
						Capital social		63.381	39.090	63.381	39.090
						Adiantamento para futuro aumento de capital		-	24.291	-	24.291
						Ações em tesouraria		(321)	-	(321)	-
						Reserva de reavaliação		16.476	17.724	16.476	17.724
						Reserva legal		2.698	2.102	2.698	2.102
						Reserva de retenção de lucros		18.825	7.723	18.702	7.723
								<u>101.059</u>	<u>90.930</u>	<u>100.936</u>	<u>90.930</u>
TOTAL DO ATIVO		488.138	332.060	479.991	326.902	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		488.138	332.060	479.991	326.902

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CELULOSE IRANLS.A.

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
RECEITA BRUTA DE VENDAS DE PRODUTOS					
Mercado Interno		342.086	291.805	351.888	295.764
Mercado Externo		88.893	81.925	88.459	81.925
		<u>430.979</u>	<u>373.730</u>	<u>440.347</u>	<u>377.689</u>
Deduções de vendas		<u>(89.295)</u>	<u>(76.767)</u>	<u>(89.947)</u>	<u>(77.120)</u>
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS		341.684	296.963	350.400	300.569
Custo dos produtos vendidos		<u>(255.467)</u>	<u>(227.440)</u>	<u>(260.637)</u>	<u>(229.276)</u>
LUCRO BRUTO		86.217	69.523	89.763	71.293
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Com vendas		(34.172)	(34.431)	(33.575)	(34.796)
Gerais e administrativas		(31.284)	(27.986)	(32.983)	(28.775)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	24	1.994	(19.866)	1.883	(19.936)
Outras receitas operacionais		2.727	4.189	2.745	4.205
Outras despesas operacionais	20	(5.816)	(3.243)	(6.120)	(3.244)
Resultado da equivalência patrimonial	10	1.758	269	-	71
		<u>21.424</u>	<u>(11.545)</u>	<u>21.713</u>	<u>(11.182)</u>
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL		21.424	(11.545)	21.713	(11.182)
Resultado não operacional	21	<u>353</u>	<u>4.141</u>	<u>353</u>	<u>4.141</u>
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS E DAS PARTICIPAÇÕES DE ADMINISTRADORES E ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES		<u>21.777</u>	<u>(7.404)</u>	<u>22.066</u>	<u>(7.041)</u>
Imposto de renda e contribuição social	22	(5.424)	4.290	(5.645)	4.146
Participação dos administradores		(1.635)	-	(1.827)	(219)
Participação de acionistas minoritários		-	-	1	-
		<u>14.718</u>	<u>(3.114)</u>	<u>14.595</u>	<u>(3.114)</u>
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		14.718	(3.114)	14.595	(3.114)
LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO - R\$		<u>1,82</u>	<u>(0,49)</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CELULOSE IRANI S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA) PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Ações em tesouraria	Reservas de reavaliação	Reservas de lucros		Lucros Acumulados	Total
						Legal	Retenção de lucros		
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005		39.090	-		25.663	2.102	25.839	-	92.694
Ajuste de exercícios anteriores	18.f	-	-		(6.956)		-	(15.715)	(22.671)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 AJUSTADO		39.090	-		18.707	2.102	25.839	(15.715)	70.023
Adiantamento para futuro aumento de capital	18.c		24.291						24.291
Realização da reserva de reavaliação					(983)			1.489	506
Prejuízo do exercício								(3.114)	(3.114)
Destinações propostas									
Reserva legal									-
Dividendos propostos	18.b							(776)	(776)
Reversão da reserva de retenção de lucros	18.d						(18.116)	18.116	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		39.090	24.291		17.724	2.102	7.723	-	90.930
Ações em tesouraria	18.a			(321)					(321)
Adiantamento para futuro aumento de capital	18.c	24.291	(24.291)						-
Realização da reserva de reavaliação					(1.248)			1.513	265
Lucro do exercício								14.718	14.718
Destinações propostas									
Reserva legal						596		(596)	-
Juros sobre capital próprio (R\$ 0,45 por ação)	18.b							(4.250)	(4.250)
Dividendos propostos	18.b							(283)	(283)
Reserva de retenção de lucros	18.d						11.102	(11.102)	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		63.381	-	(321)	16.476	2.698	18.825	-	101.059

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CELULOSE IRANI S.A.

**DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)**

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ORIGEM DE RECURSOS				
Das operações				
Lucro (prejuízo) líquido do ano	14.718	(3.114)	14.595	(3.114)
Itens que não afetam o capital circulante				
Depreciação, exaustão e amortização	25.633	17.962	27.911	18.736
Equivalência patrimonial	(1.758)	(269)	-	(71)
Juros e variações monetárias de longo prazo	(14.909)	3.221	(14.909)	3.221
Baixa de bem do imobilizado (valor residual)	(53)	(3.943)	(53)	(3.943)
Dividendos recebidos	3.562	1.229	-	1.241
Imposto de renda diferido	(3.943)	(5.492)	(3.943)	(5.492)
Total oriundo das operações	23.250	9.594	23.601	10.578
Dos acionistas				
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	24.291	-	24.291
De terceiros				
Baixa do realizável a longo prazo	-	1.007	-	1.007
Aumento do exigível a longo prazo	146.989	50.170	138.221	50.170
	146.989	51.177	138.221	51.177
Total das origens	170.239	85.062	161.822	86.046
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
Investimentos	840	69.999	840	69.999
Imobilizado	97.752	26.970	98.086	27.368
Diferido	3.235	820	3.235	820
Aquisição de ações	321		321	
Dividendos e juros sobre capital próprio	4.533	776	4.537	776
Aumento do realizável a longo prazo	3.786	858	2.984	858
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	10.016	7.892	3.679	6.943
	120.483	107.315	113.682	106.764
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	49.756	(22.253)	48.140	(20.718)
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
Ativo circulante				
No início do exercício	75.338	74.159	76.760	77.138
No fim do exercício	148.980	75.338	148.401	76.760
	73.642	1.179	71.641	(378)
Passivo circulante				
No início do exercício	101.652	78.220	102.647	82.307
No fim do exercício	125.538	101.652	126.148	102.647
	23.886	23.432	23.501	20.340
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	49.756	(22.253)	48.140	(20.718)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

CELULOSE IRANI S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificamente indicado).

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia e suas controladas têm como atividades preponderantes aquelas relacionadas à indústria de papel, embalagem de papelão ondulado, industrialização de móveis em geral com predominância de madeira, bem como a industrialização de produtos resinosos e seus derivados. Atua no segmento de florestamento e reflorestamento e utiliza como base de toda sua produção a cadeia produtiva das florestas plantadas.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A autorização para conclusão das presentes demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria da Companhia em 26 de março de 2008 as quais serão submetidas à apreciação pelo Conselho de Administração.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Disponibilidades

Compreendem os saldos de caixa, bancos e as aplicações financeiras de liquidez imediata. As aplicações financeiras são registradas aos valores nominais acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não excedendo o valor de mercado, conforme descrito na nota explicativa nº 5.

b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É calculada com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente pela Administração para cobrir possíveis perdas na realização dos créditos. A Companhia não constitui provisão nas operações com partes relacionadas.

c) Estoques

São demonstrados ao menor valor entre o custo médio de produção ou de aquisição, e o preço de mercado ou valor líquido de realização.

d) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para ajustá-los aos prováveis valores de realização, quando aplicável.

e) Imobilizado

É registrado pelo custo de aquisição ou construção acrescido de reavaliação e deduzido da depreciação e exaustão. A contrapartida das reavaliações é registrada em conta própria no patrimônio líquido, pelo seu valor líquido, e dentre impostos diferidos no exigível a longo prazo. A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil estimado dos bens. Os gastos de instalação e manutenção para o desenvolvimento das florestas são imobilizados enquanto em formação e são exauridos em função da extração de madeira efetuada.

f) Diferido

Refere-se aos gastos com despesas pré-operacionais do projeto da unidade móveis e gastos com implantação e pré-operacionais da unidade de embalagem, os quais serão amortizados em função dos prazos esperados de benefícios futuro.

g) Imposto de renda e contribuição social

São provisionados com base no lucro real determinado de acordo com a legislação tributária em vigor.

Sobre as diferenças temporárias para fins fiscais e reserva de reavaliação são registrados imposto de renda e contribuição social diferidos, respeitando-se as determinações da Instrução nº 371 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

h) Empréstimos e financiamentos

São registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, acrescidos de juros apropriados até as datas dos balanços, conforme descrito na nota explicativa nº 13.

i) Provisão para contingências

Constituída em montante, considerado pela Administração, suficiente para cobrir perdas prováveis, sendo atualizada até as datas dos balanços, observada a natureza de cada contingência e apoiada na opinião dos advogados da Companhia.

j) Uso de estimativas

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração utilize premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas incluem a definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado e diferido, provisão para devedores duvidosos, obsolescência dos estoques, imposto de renda diferido ativo e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a premissas

utilizadas inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente.

k) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios e inclui rendimentos, encargos e variações cambiais às taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e de longo prazo, bem como, quando aplicável, inclui os efeitos de ajustes de ativos para o valor de realização.

l) Reconhecimento das receitas

São reconhecidas no momento da transferência dos benefícios significativos das transações assim como da propriedade dos referidos bens.

m) Reconhecimento dos custos

Compreendem os custos com matérias-primas, embalagens, mão-de-obra direta e indireta de fabricação dos produtos, gastos gerais de fabricação como: energia elétrica, água, conservação do parque industrial, depreciação dos ativos industriais e instalações do parque fabril.

n) Lucro por ação

Calculado com base nas ações em circulação nas datas dos balanços.

4. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem a Celulose Irani S.A. e suas controladas conforme segue:

Participação no Capital Social - (%)		
Empresas Controladas	2007	2006
Irani Trading S/A (participação direta)	99,98	99,98
Habitasul Florestal S/A (participação direta e indireta)	100,00	100,00
Brastilo Inc (participação direta)	100,00	-
Meu Móvel de Madeira LTDA (participação direta)	99,00	-

As práticas contábeis adotadas pelas empresas controladas são consistentes com as práticas adotadas pela controladora. Nas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminados os investimentos nas empresas controladas, os resultados das equivalências patrimoniais, bem como os saldos das operações realizadas e lucros não realizados entre as empresas. As demonstrações financeiras das controladas utilizadas para consolidação têm a mesma data base da controladora.

A conciliação entre os valores de patrimônio líquido e resultados dos exercícios da Companhia e consolidado, é apresentada como segue:

	Resultado		Patrimônio líquido	
	2007	2006	2007	2006
Controladora	14.718	(3.114)	101.059	90.930
Lucro não realizados nos estoques	(123)	-	(123)	-
Consolidado	<u>14.595</u>	<u>(3.114)</u>	<u>100.936</u>	<u>90.930</u>

5. DISPONIBILIDADES

As disponibilidades estão apresentadas conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Fundo fixo	16	16	238	20
Bancos	868	1.414	913	1.503
Aplicações financeiras	58.111	-	58.391	-
	<u>58.995</u>	<u>1.430</u>	<u>59.542</u>	<u>1.523</u>

As aplicações financeiras são representadas por Fundos de Investimentos. A taxa média de rentabilidade em 31 de dezembro de 2007 é de 100,34% do CDI.

Os recursos aplicados são oriundos de operação de pré-pagamento de exportação contratada com Banco Credit Suisse e estão sendo utilizados nos projetos de investimentos previstos até o final de 2008.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Contas a receber de:				
Clientes - mercado interno	50.719	44.674	51.902	45.888
Clientes - mercado externo	6.601	5.972	6.673	6.054
Controladas	384	100	-	-
	<u>57.704</u>	<u>50.746</u>	<u>58.575</u>	<u>51.942</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.226)	(2.843)	(3.906)	(3.267)
Operação de vendedor em aberto	(7.014)	(5.839)	(7.014)	(5.839)
Adiantamentos cambiais entregues	-	(2.150)	-	(2.150)
Total	<u>47.464</u>	<u>39.914</u>	<u>47.655</u>	<u>40.686</u>

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
À vencer	47.547	40.691	47.429	40.859
Vencidos até 30 dias	3.141	5.192	3.369	5.429
Vencidos de 31 a 60 dias	573	802	748	983
Vencidos de 61 a 90 dias	1.139	257	1.139	257
Vencidos de 91 a 180 dias	1.307	518	1.307	518
Vencidos há mais de 180 dias	3.997	3.286	4.583	3.896
Total de contas a receber	<u>57.704</u>	<u>50.746</u>	<u>58.575</u>	<u>51.942</u>

7. ESTOQUES

	Controladora	Consolidado	Controladora e Consolidado
	31.12.07	31.12.07	31.12.06
Produtos acabados	9.501	9.501	7.500
Produtos em elaboração	-	-	297
Materiais de produção	15.492	15.492	11.017
Materiais de consumo	4.785	4.785	4.301
Estoque no exterior	-	313	-
Outros estoques	1.255	1.255	807
	<u>31.033</u>	<u>31.346</u>	<u>23.922</u>

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

Estão apresentados conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
ICMS sobre aquisição de imobilizado	9.481	5.625	9.481	5.626
ICMS	430	312	488	505
IPI	552	370	552	504
Imposto de renda	1.389	-	1.389	-
Contribuição social	317	-	317	-
Outros	54	47	614	607
	<u>12.223</u>	<u>6.354</u>	<u>12.841</u>	<u>7.242</u>
Parcela do circulante	5.995	3.170	5.996	3.498
Parcela do não circulante	6.228	3.184	6.845	3.744

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Imposto de renda diferido ativo				
Sobre provisões não dedutíveis	11.824	9.974	11.824	9.974
Sobre amortização de ágio	1.048	-	1.048	-
Contribuição social diferida ativa				
Sobre provisões não dedutíveis	4.257	3.590	4.257	3.590
Sobre amortização de ágio	377	-	377	-
Total	<u>17.506</u>	<u>13.564</u>	<u>17.506</u>	<u>13.564</u>

A Companhia, em acordo à Instrução CVM nº 371, registrou ativo fiscal diferido relativo a imposto de renda e contribuição social sobre todas as diferenças temporárias. As diferenças temporárias são de difícil avaliação quanto ao seu prazo de realização, por este motivo a Companhia não está apresentando a estimativa de realização futura.

10. INVESTIMENTOS

	Habitasul Florestal	Irani Trading	Meu Móvel de Madeira	Brastilo Inc.	Outros Investimentos	Total 31.12.07	Total 31.12.06
Capital Social Integralizado	28.260	3.054	300	531	-	-	-
Patrimônio Líquido	28.564	3.138	300	252	-	-	-
Resultado do ano	1.729	389	-	(279)	-	-	-
Participação no capital em %	95,36	99,98	99,00	100,00	-	-	-
Saldo inicial	28.948	3.071	-	-	59	32.078	4.521
Aquisição de investimento	-	-	297	531	-	828	28.517
Resultado da equivalência patrimonial	1.648	389	-	(279)	-	1.758	269
Dividendos propostos	(3.355)	(207)	-	-	-	(3.562)	(1.229)
Ajuste investimento	-	(116)	-	-	(59)	(175)	-
Total investimento em controlada	27.241	3.137	297	252	-	30.927	32.078
Ágio em controladas							
Saldo inicial do ágio	41.482	-	-	-	-	41.482	41.482
Realização do ágio	(3.746)	-	-	-	-	(3.746)	-
Saldo final do ágio	37.736	-	-	-	-	37.736	41.482
Saldo de investimentos	64.977	3.137	297	252	-	68.663	73.560

Em 18 de junho de 2007, a Habitasul Trading S.A. alterou sua denominação social, passando a denominar-se Irani Trading S.A.. Esta empresa realiza operações de intermediação de exportações e importações de bens, bem como exportação de bens adquiridos para tal fim.

Em dezembro de 2006, a Celulose Irani S.A. adquiriu da empresa Companhia Habitasul de Participações e suas controladas o total de 11.122.356 ações ordinárias nominativas, correspondentes a 95,36% do capital total, de emissão da empresa Habitasul Florestal S.A..

A controlada Habitasul Florestal S.A. realiza operações de plantio, corte e manejo de florestas de pínus e extração de resinas.

O ágio apurado na aquisição da Habitasul Florestal S.A. é fundamentado na expectativa de lucros futuros e está sendo amortizado de forma linear no período de 10 anos.

Em dezembro de 2007, a Celulose Irani S.A. subscreveu 297 quotas no capital social da empresa Meu Móvel de Madeira Comércio de Móveis e Decorações LTDA, com valor nominal unitário de R\$ 1 mil cada uma. A controlada Meu Móvel de Madeira Comércio de Móveis e Decorações LTDA realiza operações de venda a varejo de móveis e decorações e serviços de montagem de móveis.

Em outubro de 2007, a Celulose Irani S.A. constituiu a subsidiária Brastilo Inc, com sede na Flórida, EUA, esta tem como finalidade realizar operações de venda a varejo de móveis e artesanatos em geral.

11. IMOBILIZADO

	Taxa	31.12.07		31.12.06	
			Depreciação e Exaustão	Valor	Valor
<u>Controladora</u>	<u>%</u>	<u>Custo</u>	<u>Acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>
Terrenos	-	14.576	-	14.576	14.576
Prédios e construções	4	52.793	(22.718)	30.075	30.841
Equipamentos e instalações	10 a 20%	171.932	(101.149)	70.783	75.385
Florestamento e reflorestamento	(*)	71.614	(34.052)	37.562	33.551
Veículos e tratores	20%	1.694	(1.215)	479	402
Outras imobilizações	10 a 20%	2	-	2	2
Imobilizações em andamento	-	63.922	-	63.922	10.790
Adiantamento fornec.de imobilizado	-	25.260	-	25.260	-
Subtotal		<u>401.793</u>	<u>(159.134)</u>	<u>242.659</u>	<u>165.547</u>

	Taxa	31.12.07		31.12.06	
			Depreciação e Exaustão	Valor	Valor
<u>Consolidado</u>	<u>%</u>	<u>Custo</u>	<u>Acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>
Terrenos	-	28.033	-	28.033	28.033
Prédios e construções	4	56.549	(24.163)	32.386	33.254
Equipamentos e instalações	10 a 20%	172.115	(101.192)	70.923	75.554
Florestamento e reflorestamento	(*)	90.825	(47.252)	43.573	41.652
Veículos e tratores	20%	1.702	(1.218)	484	410
Outras imobilizações	10 a 20%	57	(20)	37	35
Imobilizações em andamento	-	64.495	-	64.495	11.042
Adiantamento fornec.de imobilizado	-	25.260	-	25.260	-
Subtotal		<u>439.036</u>	<u>(173.845)</u>	<u>265.191</u>	<u>189.980</u>

(*) Exaustão calculada com base na extração de madeira em relação à expectativa de extração total da área plantada.

O adiantamento a fornecedores refere-se a novos investimentos na Unidade de Indaiatuba – SP e na Unidade Papel de Vargem Bonita – SC nas máquinas I e V.

As imobilizações em andamento referem-se principalmente as obras do Projeto Superação na Unidade Papel em Vargem Bonita, SC e da Unidade Embalagem de Indaiatuba, SP, que representam R\$ 19,0 milhões e R\$ 22,9 milhões respectivamente, em 31 de dezembro de 2007.

A Companhia efetuou no ano de 1994, reavaliação nas seguintes contas do imobilizado:

	Controladora e Consolidado		Controladora e Consolidado	
	31.12.07		31.12.06	
	Reavaliação	Realização	Valor Residual	Valor Residual
Terrenos	11.677	-	11.677	11.677
Prédios e construções	13.490	(6.880)	6.610	7.150
Florestamento e reflorestamento	27.135	(26.475)	660	2.004
Subtotal	<u>52.302</u>	<u>(33.355)</u>	<u>18.947</u>	<u>20.831</u>

Sobre o valor residual, exceto terrenos, estão provisionados imposto de renda e contribuição social diferidas no valor de R\$ 2.472 (R\$ 3.112 em 31.12.06).

12. DIFERIDO

	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	31.12.07	31.12.06
Unidade Móveis	2.981	684
Unidade Embalagem Indaiatuba - SP	<u>1.121</u>	<u>183</u>
	<u>4.102</u>	<u>867</u>

Compreendem as despesas pré-operacionais dos projetos da Unidade Móveis denominados “Meu Móvel de Madeira” e “Móveis Estados Unidos” (BRASTILO), e a gastos com implantação e pré-operacionais da nova Unidade Embalagem – Indaiatuba – SP.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Consolidado	
	31.12.07	31.12.06
Circulante		
Moeda Nacional		
FINAME	12.148	8.904
Capital de giro	16.897	27.576
Total moeda nacional	29.045	36.480
Moeda estrangeira		
Adiantamento de contrato de câmbio	9.974	7.532
IKB Deutsche	-	741
Banco Votorantim S/A	2.500	3.017
Banco Itaú S/A	4.106	963
DF Deutsche Forfait s.r.o.	359	371
Toronto Dominion Bank	328	145
Banco Credit Suisse	13.144	-
Banco C.I.T.	756	-
Banco Santander	4.646	-
Total moeda estrangeira	35.813	12.769
Total do circulante	64.858	49.249
Não Circulante		
Moeda Nacional		
FINAME	32.329	22.780
Capital de giro	6.922	18.585
Total moeda nacional	39.251	41.365
Moeda estrangeira		
Adiantamento de contrato de câmbio	-	3.663
Banco Votorantim S/A	1.250	4.525
DF Deutsche Forfait s.r.o.	1.076	1.484
Toronto Dominion Bank	1.148	580
Banco Credit Suisse	111.721	-
Banco C.I.T.	3.025	-
Banco ABN Amro Bank	8.143	-
Banco Santander	8.689	-
Total moeda estrangeira	135.052	10.252
Total do não circulante	174.303	51.617
Total	239.161	100.866

Vencimentos no longo prazo:	2007	2006
2008	-	28.799
2009	48.157	15.270
2010	39.557	5.730
2011	35.915	1.222
2012	31.404	596
2013	19.270	-
	174.303	51.617

Empréstimos em moeda nacional:

- a) Finame - estão sujeitos a juros que variam entre 2,0% e 8,5% a.a., acrescidos da TJLP, com vencimento final em 2012.
- b) Capital de Giro - estão sujeitos a juros que variam entre 100,0% e 120,0% do CDI, com vencimento final no primeiro semestre de 2011.

Empréstimos em moeda estrangeira:

Os empréstimos em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2007 estão atualizados pela variação cambial do dólar ou do Euro, e sobre os mesmos incidem juros que variam entre 6,00% a.a. e 11,05% a.a.

- a) Os adiantamentos de contrato de câmbio são atualizados pela variação cambial do dólar e têm suas faturas fixadas para liquidação até agosto de 2008.
- b) Banco Votorantim S.A., atualizável pela variação cambial do dólar e pagável em parcelas semestrais com vencimento final em 2009.
- c) Banco Itaú S.A., atualizável pela variação cambial do dólar e pagável em parcela única com vencimento em março de 2008.
- d) DF Deutsche Forfait s.r.o, atualizável pela variação cambial do Euro e pagável em parcelas semestrais com vencimento final em 2011.
- e) Toronto Dominion Bank, atualizável pela variação cambial do dólar e pagável em parcelas semestrais com vencimento final em 2011.
- f) Banco Credit Suisse, atualizável pela variação cambial do dólar e pagável em parcelas trimestrais com vencimento final em 2013, refere-se à operação de pré-pagamento de exportação. O financiamento foi contratado conforme aprovação do Conselho de Administração e será destinado ao financiamento das exportações, ao alongamento da dívida e a implementação do plano de investimentos 2007/2008 da Companhia.
- g) Banco C.I.T., atualizável pela variação cambial do Euro e pagável em parcelas trimestrais com vencimento final em 2012.
- h) Banco ABN Amro Real, atualizável pela variação cambial do Euro e pagável em parcelas anuais com vencimento final em 2013.
- i) Banco Santander, atualizável pela variação cambial do dólar e Euro. Operação em dólar pagável em parcelas com vencimento em janeiro e fevereiro de 2008 e operação em Euro, pagável em parcelas semestrais com vencimento final em 2012.

A Companhia ofereceu em garantia aval dos controladores ou hipotecas de bens ou alienação fiduciária e/ou o conjunto de duas destas de acordo com cada contrato.

Para o financiamento de pré-pagamento de exportação, contratado junto ao Banco Credit Suisse, foram oferecidos como garantias Imóveis e Florestas da empresa subsidiária Habitasul Florestal S.A., além das ações que a controladora detém da Companhia.

Em garantia a operação do Banco ABN Amro Real foram oferecidos os direitos da carteira sobre a negociação dos créditos de carbono, oriundos do projeto de Co-Geração de Energia negociados em contratos com vigência até o ano de 2013.

Alguns contratos de financiamento junto a Instituições Financeiras possuem cláusulas restritivas vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros, os quais estão sendo atingidos na íntegra, conforme abaixo:

Banco ABN AMRO Real

- a) Margem de EBITDA igual ou maior a 11% em 2007 e 17% de 2008 a 2013;
- b) Relação Dívida Total sobre EBITDA de 6 vezes em 2007 e de 3 vezes de 2008 a 2013;
- c) Alavancagem Financeira Máxima de 2 vezes o Patrimônio Líquido Tangível;

Banco Credit Suisse

- a) Relação Dívida Total sobre EBITDA de 4,5 vezes para 2007; 4,0 vezes para o primeiro trimestre de 2008; 3,75 vezes para o segundo trimestre de 2008; 3,5 vezes para o terceiro trimestre de 2008; 3,0 vezes para o quarto trimestre de 2008 e de 2,5 vezes para os trimestres fiscais subsequentes até 2013;
- b) Relação EBITDA sobre Despesa Financeira Líquida de no mínimo 2 vezes para cada trimestre de 2007; 2,5 vezes para cada trimestre de 2008, e de 3 vezes para os demais trimestres até 2013;

14. FORNECEDORES

Correspondem aos débitos junto a fornecedores conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
CIRCULANTE				
Interno				
Materiais	23.965	18.808	23.971	18.837
Ativo imobilizado	2.899	2.175	2.899	2.175
Prestador de serviços	2.927	2.217	2.941	2.252
Transportadores	2.742	2.741	2.742	2.741
Partes relacionadas	116	82	-	-
Externo				
Materiais	1.671	314	1.671	487
	<u>34.320</u>	<u>26.337</u>	<u>34.224</u>	<u>26.492</u>
NÃO CIRCULANTE				
Interno				
Ativo imobilizado	-	949	-	949
	<u>-</u>	<u>949</u>	<u>-</u>	<u>949</u>

15. PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS

Referem-se principalmente a parcelamentos de impostos e contribuições, conforme Lei nº 10684/2003, os quais estão atualizados monetariamente pela variação da TJLP. Os parcelamentos são amortizados mensalmente e têm os seguintes prazos de vencimentos:

CIRCULANTE

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Parcelamento Especial INSS	1.214	1.158	1.295	1.235
Parcel. Especial Sec. Receita Federal	1.964	1.874	1.964	1.874
Parcelamento IRPJ	-	-	4	4
Parcelamento ICMS - RS	90	87	188	174
	<u>3.268</u>	<u>3.119</u>	<u>3.451</u>	<u>3.287</u>

NÃO CIRCULANTE

	Controladora		Consolidado		Vencimento
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06	
Parcelamento Especial INSS	5.463	6.369	5.463	6.369	Junho 2013
Parcel. Especial Sec. Receita Federal	8.859	10.326	8.859	10.326	Julho 2013
Parcelamento INSS	-	-	768	809	Maio 2018
Parcelamento IRPJ	-	-	-	4	Dezembro 2008
Parcelamento ICMS - RS	-	-	15	100	Janeiro 2009
	<u>14.322</u>	<u>16.695</u>	<u>15.105</u>	<u>17.608</u>	

Vencimentos no longo prazo:

2009	3.389	3.471
2010	3.079	3.159
2011	3.079	3.159
2012	3.077	3.157
2013	1.698	1.850
Acima	-	309
	<u>14.322</u>	<u>15.105</u>

16. PARTES RELACIONADAS

Correspondem a débitos junto às controladas e outras empresas relacionadas conforme a seguir:

<u>Controladora</u>	<u>Ativo</u>		<u>Fornecedores</u>		<u>Mútuo Passivo</u>		<u>Receitas</u>	<u>Despesas</u>
	<u>31.12.07</u>	<u>31.12.06</u>	<u>31.12.07</u>	<u>31.12.06</u>	<u>31.12.07</u>	<u>31.12.06</u>	<u>31.12.07</u>	<u>31.12.07</u>
Irani Trading S.A.	207	-	50	-	1.788	1.448	19	891
Habitasul Florestal S.A.	1.566	100	66	80	7.633	5.673	-	834
Brastilo Inc	384	-	-	-	-	-	439	-
Irani Participações	-	-	-	-	-	-	-	480
Cia Habitasul de Partic.	-	-	-	-	-	619	14	10
Habitasul Emp. Imob.	-	-	-	-	-	18.680	422	289
Laje de Pedra Village	-	-	-	-	-	4.909	111	76
Habitasul Desen. Imob.	-	-	-	-	20.261	3.000	68	46
Total	<u>2.157</u>	<u>100</u>	<u>116</u>	<u>80</u>	<u>29.682</u>	<u>34.329</u>	<u>1.073</u>	<u>2.626</u>
Parcela circulante	<u>(2.157)</u>	<u>(100)</u>	<u>(116)</u>	<u>(80)</u>	<u>(5.638)</u>	<u>(6.530)</u>		
Parcela não circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24.044</u>	<u>27.799</u>		

<u>Consolidado</u>	<u>Mútuo Passivo</u>	
	<u>31.12.07</u>	<u>31.12.06</u>
Cia Habitasul de Partic.	-	619
Habitasul Emp. Imob.	-	18.680
Laje de Pedra Village	-	4.909
Habitasul Desen. Imob.	<u>20.261</u>	<u>3.000</u>
Total	<u>20.261</u>	<u>27.208</u>
Parcela circulante	<u>(5.638)</u>	<u>(6.530)</u>
Parcela não circulante	<u>14.623</u>	<u>20.678</u>

Os créditos e débitos junto às controladas Irani Trading S.A., Habitasul Florestal S.A. e Brastilo Inc, são decorrentes de operações comerciais entre as partes e dividendos a receber, sendo assim não há incidência de encargos nem vencimento final definido.

Os débitos junto à empresa Habitasul Desenvolvidimentos Imobiliários S.A., vem sendo liquidado em 50 parcelas mensais e sucessivas, com vencimento final em fevereiro de 2011, reajustadas pela TJLP acrescida de juros de 6% ao ano, nos termos do contrato de compra e venda de ações da Habitasul Florestal S.A., realizado em dezembro de 2006.

De abril a dezembro de 2007 não ocorreram atualizações em virtude de antecipação do pagamento de 11 parcelas no mês de março deste ano, quando foram reconhecidos os juros bem como o desconto obtido sobre essas parcelas.

17. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas figuram como parte em ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista e em processos administrativos de natureza tributária. Apoiada na opinião de seus advogados e consultores legais, a Administração acredita que o saldo da provisão para contingência é suficiente para cobrir perdas prováveis.

Abertura do saldo da provisão para contingências:

	Controladora e Consolidado	
	31.12.07	31.12.06
Provisão para contingências cíveis	7.154	6.447
Provisão para contingências trabalhistas	2.662	2.486
(-) Depósitos judiciais	(6.580)	(5.838)
Provisão para contingências tributárias	43.164	36.211
Total da provisão de longo prazo	<u>46.400</u>	<u>39.306</u>

A movimentação do saldo da provisão para contingências:

A movimentação do saldo da provisão para contingência:

Controladora e consolidado	2006	Depósitos	Provisão	Baixas	2007
Cível	6.447		773	(66)	7.154
Trabalhista	2.486		176		2.662
Tributária	36.211		6.953		43.164
(-) Depósitos judiciais	(5.838)	(742)			(6.580)
Total	<u>39.306</u>	<u>(742)</u>	<u>7.902</u>	<u>(66)</u>	<u>46.400</u>

As provisões constituídas referem-se principalmente a:

- Os processos cíveis relacionam-se, dentre outras questões, a pedidos indenizatórios de rescisões contratuais de Representação Comercial e principalmente, a ação falimentar de empresa onde a Companhia tem o crédito habilitado no processo. Em 31 de dezembro de 2007, havia R\$ 7.154 provisionado para fazer frente às eventuais condenações nesses processos. Esses processos têm depósitos judiciais de R\$ 6.309.
- Os processos trabalhistas relacionam-se, entre outras questões, a reclamações formalizadas por ex-funcionários pleiteando pagamento de hora-extra, adicional de insalubridade, periculosidade, enfermidades e acidentes de trabalho. Com base em experiência passada e na assessoria de seus advogados, a Companhia e suas controladas provisionaram R\$ 2.662 em 31 de dezembro de 2007, que acreditam seja suficiente para cobrir eventuais perdas trabalhistas.

- c) As provisões para contingências tributárias se referem a: i) execução fiscal promovida pelo Estado de Santa Catarina tratando-se de discussão de suposta transferência de crédito irregular de ICMS; ii) execução fiscal promovida pelo INSS que trata de cobrança de crédito tributário por meio da NFLD nº 32.511.108-1, referente a contribuição previdenciárias supostamente devidas por empresas contratadas para a prestação do serviço de cessão de mão de obra, sendo a Companhia responsável solidária. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia havia provisionado o valor de R\$ 5.473 para garantir eventuais condenações nesses dois processos; iii) Administração da Companhia realizou a compensação de tributos federais referente às suas operações com créditos de IPI sobre aquisição de aparas e outros insumos no montante de R\$ 31.345 (R\$ 27.783 em 2006) entre os exercícios de 2001 a 2007. Em novembro de 2006, a Delegacia da Receita Federal lavrou autos de infração, glosando parte das compensações efetuadas. A Companhia está discutindo na esfera administrativa as autuações recebidas.. O saldo atualizado em 31 de dezembro de 2007 totaliza R\$ 37.691 (R\$ 31.027 em 2006). Conforme descrito na nota 18.f.1, a Companhia reconheceu em 1º de janeiro de 2006, como ajuste de exercícios anteriores, o valor de R\$ 23.742 referente aos tributos compensados com estes créditos de IPI.

Contingências Possíveis

Para as contingências avaliadas pelos assessores jurídicos como perdas possíveis não foram constituídas provisões contábeis. Em 31 de dezembro de 2007, o montante das causas de naturezas trabalhistas, cíveis, ambientais e tributárias é composto como segue:

	Consolidado	
	31.12.07	31.12.06
Contingências trabalhistas	2.705	3.027
Contingências cíveis	2.841	2.648
Contingências ambientais	926	926
Contingências tributárias	11.088	10.258
Total de contingências possíveis	17.560	16.859

Contingências trabalhistas

As ações trabalhistas avaliadas pelos assessores jurídicos como perdas possíveis totalizam R\$ 2.705 e contemplam principalmente causas de indenização (periculosidade, insalubridade, horas extras, adicionais, danos materiais decorrentes de acidente de trabalho) em fases processuais de andamento diversas e entendidas pela Administração com boas chances de êxito.

Contingências cíveis

As ações cíveis avaliadas pelos assessores jurídicos como perdas possíveis totalizam R\$ 2.841 e contempla principalmente ação de indenização de rescisão de contrato de Representação Comercial encontrando-se em fase de recurso.

Contingências ambientais

As ações ambientais avaliadas pelos assessores jurídicos como perdas possíveis totalizam R\$ 926 e contempla principalmente ação do Ministério Público Federal.

Contingências tributárias

As ações tributárias avaliadas pelos assessores jurídicos como perdas possíveis totalizam R\$ 11.088 e contemplam principalmente os processos relacionados:

- Processo Administrativo 10925.000172/2003-66 com valor em 31 de dezembro de 2007 de R\$ 7.099 referente à auto de infração de IPI originado por suposta irregularidade na compensação de crédito tributário. A empresa é beneficiária de decisão administrativa definitiva pelo acórdão 203-03.459 de 16/09/97 que declarou a procedência do pedido de restituição. A Receita Federal do Brasil interpôs recurso administrativo que se encontra em pendência de julgamento. A administração entende ser remota a possibilidade da realização do crédito pela Receita Federal do Brasil.
- Execução Fiscal nº 2004.72.03.001555-8 do INSS – Instituto Nacional do Seguro Social com valor em 31 de dezembro de 2007 de R\$ 3.832 referente a Notificação Fiscal de Lançamento de Débito que versa sobre contribuição social incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção de empresas agroindustriais. O processo encontra-se suspenso face a oposição dos embargos por parte da empresa. A administração entende ser remota a possibilidade da realização do crédito pela Autarquia Federal.

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social, em 31 de dezembro de 2007, é de R\$ 63.381, composto por 8.104.500 ações sem valor nominal, sendo 7.463.987 ações ordinárias e 640.513 ações preferenciais (em 31/12/2006 – o capital social era de R\$ 39.090, sendo 5.897.371 ações ordinárias e 506.079 ações preferenciais, ações sem valor nominal). As ações preferenciais não têm direito a voto, participam dos lucros com remuneração superior à razão de 10%, em relação às ações ordinárias, e têm prioridade de reembolso do capital, sem prêmio em caso de liquidação da Companhia. A Companhia poderá emitir ações preferenciais, sem valor nominal e sem direito a voto, até o limite de 2/3 do número das ações representativas do capital social, bem como aumentar as espécies ou classes existentes sem guardar proporção entre si.

Em 21 de março de 2007, o Conselho de Administração autorizou a Companhia a adquirir 22.500 (vinte e duas mil e quinhentas) ações ordinárias de seu capital social no montante de R\$ 321. Essas ações foram emitidas quando do aumento de capital realizado em 08 de fevereiro de 2007, e foram adquiridas pelo valor de subscrição determinado na Reunião de Conselho que deliberou referido aumento. Essas ações serão mantidas em tesouraria para posterior utilização em Plano de Opção de Ações já aprovado pela Assembléia Geral extraordinária de 14 de setembro de 2007.

b) Juros sobre capital próprio

A Companhia provisionou Juros Sobre o Capital Próprio como antecipação dos dividendos mínimos obrigatórios em função dos lucros verificados no decorrer do exercício de 2007.

Em 19 de julho, 14 de agosto e 13 de novembro de 2007, a Diretoria propôs e o Conselho de Administração aprovou a distribuição de Juros Sobre o Capital Próprio referente ao exercício de 2007 no valor total de R\$ 4.250. Sobre este montante, foi retido R\$ 637 de Imposto de Renda Retido na Fonte conforme determina o parágrafo 2º do art. 9º da Lei 9.249/95. O pagamento foi efetuado no próprio exercício de 2007 à conta de cada acionista, deduzido dos 15% referente ao Imposto de Renda Retido na Fonte, observando-se os limites dos dividendos estatutários.

Os acionistas possuem direito de dividendos mínimos e obrigatórios de 25% do lucro líquido, após a destinação da reserva legal demonstrado, conforme abaixo:

	2007	2006
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	14.718	(3.114)
Depreciação/ exaustão parcela reavaliada	1.460	1.489
Lucro (prejuízo) líquido ajustado	16.178	(1.625)
(-) Reserva legal	(596)	-
Lucro base para distribuição de dividendos	15.582	-
Dividendos mínimos obrigatórios (25% sobre o lucro base)	3.896	-
Juros sobre capital próprio imputados aos dividendos, líquido do imposto de renda retido na fonte	3.613	-
Dividendos propostos a pagar	283	-
Dividendos por ação ordinária (R\$ por ação)	0,03	
Dividendos por ação preferencial (R\$ por ação)	0,08	

No ano de 2007 foram pagos os dividendos mínimos obrigatórios atribuídos aos acionistas referentes ao exercício de 2006 no valor de R\$ 776. Com o reconhecimento do ajuste de exercícios anteriores, conforme explicado nas notas 17.c e 18.f.1, a base para dividendos se anulou naquele ano. A Administração entende não prejudicar os acionistas uma vez que os valores foram distribuídos a todos e o montante não é significativo, não impactando na liquidez da empresa.

c) Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 22 de dezembro de 2006 foi aprovada conforme ata da reunião do Conselho de Administração a aquisição pela Companhia de 11.122.356 ações ordinárias nominativas de emissão da empresa Habitasul Florestal S.A., onde as participantes no capital da Habitasul Florestal S.A., Companhia Habitasul de Participações e Habitasul Desenvolvimento Imobiliários S.A. cederam seus créditos para aumentarem o capital e conseqüentemente suas participações na Companhia, e na ata de reunião do Conselho de Administração de 08/02/2007 foi aprovado, por unanimidade, aumentar o capital social da Companhia dentro do limite autorizado no artigo 7º de seu Estatuto Social, em R\$ 24.291, mediante a capitalização de crédito titularizado pelas empresas Companhia Habitasul de Participações e Habitasul Desenvolvimento Imobiliários S.A. em decorrência da aquisição, por estas, de ações da Habitasul Florestal S.A.

d) Reserva de retenção de lucros

Refere-se ao valor remanescente do lucro líquido de exercícios anteriores e atual, depois de destinados a reserva legal e os dividendos mínimos obrigatórios. Este valor é reinvestido na Companhia para financiar as atividades operacionais e novos investimentos, aprovados por deliberação das Assembléias Gerais de cada exercício.

e) Participação dos Administradores

Será destacada uma participação aos administradores da Companhia, em montante não superior a 10% (dez por cento) do lucro líquido, após a dedução dos prejuízos acumulados se houver, e a provisão para o imposto de renda, a qual não poderá ultrapassar a sua remuneração anual, se este limite for menor. Os administradores somente farão jus à participação nos lucros do exercício em relação ao qual for atribuído aos acionistas o dividendo obrigatório.

f) Ajuste de exercícios anteriores

A Companhia efetuou em 1º de janeiro de 2006 ajustes relativos a exercícios anteriores no Patrimônio Líquido no montante de R\$ 22.671 de acordo com a Deliberação CVM 506, conforme segue:

1. R\$ 23.742 referente a valores de créditos de IPI sobre aparas e outros insumos apropriados até o exercício de 2005, conforme descrito na Nota 17.c. Tal ajuste teve como contrapartida a constituição de Provisão para Contingências no Passivo Exigível a Longo Prazo. Sobre tais valores foi constituída provisão para ativo diferido temporário no montante de R\$ 8.072 referente a IRPJ e CSLL resultando em um impacto líquido no patrimônio líquido de R\$ 15.670.
2. R\$ 6.956 referente a estorno de saldo remanescente de Reserva de Reavaliação de Florestas, as quais foram integralmente consumidas no período de 1995 a 2005. A necessidade do ajuste foi identificada em função da realização de inventário florestal geo-referenciado pela Companhia em que se constatou a existência da divergência em seus livros contábeis. A contrapartida correspondente foi registrada no Ativo Imobilizado – Florestas Reavaliadas. Sobre estes valores existiam Provisões para Tributos sobre Reserva de Reavaliação registradas no Passivo Exigível a Longo Prazo no montante de R\$ 3.583, os quais também foram estornados contra o Ativo Imobilizado – Florestas Reavaliadas.
3. R\$ 45 referente a estorno da Diferença IPC das Florestas os quais estavam registrados no Ativo Permanente.

19. HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

As despesas com honorários da Administração, sem encargos sociais, totalizaram R\$ 3.105 no exercício de 2007 (R\$ 2.279 no mesmo período do ano anterior). A Assembléia Geral Ordinária de 21 de março de 2007 aprovou, para o referido exercício, a remuneração global dos administradores de no máximo R\$ 4.000.

20. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Amortização ágio Habitasul Florestal	(3.746)	-	(3.746)	-
Intermediação venda crédito de carbono	(579)	(756)	(579)	(756)
Provisão contingências	(398)	(1.995)	(398)	(1.995)
Outras despesas operacionais	(1.093)	(492)	(1.397)	(493)
	<u>(5.816)</u>	<u>(3.243)</u>	<u>(6.120)</u>	<u>(3.244)</u>

A Companhia efetuou venda de créditos de carbono no exercício de 2007 de R\$ 1.851 (R\$ 3.057 em 2006), registrado como “Outras receitas operacionais”.

21. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Lucro na Alienação do Imobilizado	53	3.943	53	3.943
Receita Sinistro de Bens Segurados	833	258	833	258
(-) Custo Sinistro de Bens Segurados	(534)	(58)	(534)	(58)
Outras despesas/receitas não operacionais	1	(2)	1	(2)
	<u>353</u>	<u>4.141</u>	<u>353</u>	<u>4.141</u>

22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Reconciliação efetiva dos impostos:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Resultado antes dos impostos	21.777	(7.404)	22.066	(7.041)
Alíquota Básica	34%	34%	34%	34%
Débito tributário à alíquota básica	(7.404)	2.517	(7.502)	2.394
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	598	91	-	-
Realização da reserva de reavaliação	(275)	(506)	(275)	(506)
Juros sobre capital próprio	1.445	-	1.445	-
Outras diferenças permanentes	212	2.188	687	2.258
Valor lançado ao resultado	<u>(5.424)</u>	<u>4.290</u>	<u>(5.645)</u>	<u>4.146</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	(9.366)	(1.202)	(9.587)	(1.346)
Imposto de renda e contribuição social diferido	3.942	5.492	3.942	5.492

23. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A Companhia tem responsabilidade por contratos de arrendamento mercantil de máquinas, equipamentos de informática e veículos, com cláusulas de opção de compra, negociados com taxa pré-fixada e 1% de valor residual garantido ao final do contrato e que tem como garantia a alienação fiduciária dos próprios bens.

Em 31 de dezembro de 2007, os compromissos assumidos estão resumidos como segue:

<u>Ano</u>	Consolidado	
	2007	2006
2007	-	3.430
2008	2.833	2.518
2009	1.076	775
2010	917	659
2011	64	-
	<u>4.890</u>	<u>7.382</u>

As despesas incorridas em 31 de dezembro de 2007 com contratos de arrendamento mercantil foram de R\$ 3.907 (R\$ 2.939 em 31 de dezembro de 2006).

24. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Receitas Financeiras				
Rendimentos de Aplicações Financeiras	6.018	-	6.018	-
Juros	667	632	693	645
Descontos Obtidos	753	181	758	183
	<u>7.438</u>	<u>813</u>	<u>7.469</u>	<u>828</u>
Variação Cambial				
Variação Cambial Ativa	37.340	5.267	37.382	5.304
Variação Cambial Passiva	(13.712)	(5.170)	(13.754)	(5.233)
Variação Cambial Líquida	<u>23.628</u>	<u>97</u>	<u>23.628</u>	<u>71</u>
Despesas Financeiras				
Juros	(24.925)	(18.445)	(25.001)	(18.454)
Descontos Concedidos	(188)	(75)	(202)	(111)
Deságios/Despesas Bancárias	(773)	(689)	(776)	(692)
CPMF	(2.484)	(1.534)	(2.533)	(1.545)
Outros	(702)	(33)	(702)	(33)
	<u>(29.072)</u>	<u>(20.776)</u>	<u>(29.214)</u>	<u>(20.835)</u>
Resultado Financeiro	<u>1.994</u>	<u>(19.866)</u>	<u>1.883</u>	<u>(19.936)</u>

25. SEGUROS (NÃO AUDITADO)

A Companhia adota uma política conservadora com relação à contratação de seguros para cobertura de sinistros diversos. A cobertura de seguros é determinada segundo a natureza dos riscos dos bens, sendo considerada suficiente para cobrir eventuais perdas decorrentes de sinistros. Em 31 de dezembro de 2007, a cobertura está assim demonstrada:

Dados Controladora e Consolidado:

<u>Cobertura</u>	<u>Vigência</u>	<u>Importância Segurada</u>
Seguro Empresarial, grupo escritórios, incêndio, raio, explosão, recomposição de documentos, impacto de veículos, queda aeronaves, danos elétricos, vendaval.	27/09/07 a 27/09/08	R\$ 1.022
Seguro Industrial, grupo fábricas, Incêndio (inclusive em consequência de tumultos), raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, vendaval/fumaça (exceto queda de aeronaves).	27/09/07 a 27/09/08	R\$ 126.100
Seguro industrial, grupos fábrica de papel e embalagens, responsabilidade civil e danos morais.	27/09/07 a 27/09/08	R\$ 1.200

Seguro de vida em grupo – colaboradores – 24 ou 48 vezes o salário nominal, se por morte natural ou acidental, respectivamente.	02/12/07 a 01/12/08	o valor da cobertura é limitado ao mínimo de R\$ 10 e máximo de R\$ 500
Seguro frota de veículos, danos materiais, corporais e morais.	15/08/07 a 15/08/08	R\$ 350 por veículo.

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Conforme as condições estabelecidas na Instrução CVM 235/95, as operações que envolvem instrumentos financeiros ativos e passivos, conforme abaixo, estão registradas contabilmente pelos valores compatíveis com as atuais taxas de mercado para as operações de prazos e riscos similares. Os principais instrumentos financeiros, na data do balanço, eram os seguintes:

Disponibilidades: Os valores contábeis refletem o valor justo devido ao vencimento a curto prazo destes instrumentos financeiros.

Taxas de juros: A Companhia pode ser impactada devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição ao risco de taxas de juros se refere, principalmente, a mudança nas taxas de juros de mercado que afetem passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo do BNDDES), CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários), EURIBOR (Euro Interbank Offered Rate) ou LIBOR (London Interbank Offered Rate).

Riscos de crédito: As vendas financiadas da Companhia são administradas através de rigoroso programa de qualificação e concessão de crédito. Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer face às eventuais perdas na realização destes.

Exposição cambial: A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação.

Risco de Exposição Cambial:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Disponibilidades	141	-	141	-
Contas a receber	6.985	5.972	7.080	6.054
Adiantamentos Cambiais Entregues	-	(2.150)	-	(2.150)
Adiantamento de clientes	(44)	(344)	(44)	(344)
Investimento Brastilo Inc	252	-	-	-
Fornecedores	(1.671)	(314)	(1.671)	(487)
Empréstimos e Financiamentos	(170.865)	(23.021)	(170.865)	(23.021)
Exposição Líquida	<u>(165.202)</u>	<u>(19.857)</u>	<u>(165.359)</u>	<u>(19.948)</u>

A exposição líquida cambial em moeda estrangeira é equivalente a 22 meses das exportações tomando como base a média do ano. Como o maior valor dos empréstimos e financiamentos tem sua exigibilidade de 6 anos, a Companhia dispõe de um “hedge” natural em seu fluxo de caixa.

27. ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA BRASILEIRA, COM VIGÊNCIA A PARTIR DE JANEIRO DE 2008

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

As modificações na legislação societária brasileira são aplicáveis para todas as companhias constituídas na forma de sociedades anônimas, incluindo companhias de capital aberto, bem como estendem às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

Algumas alterações devem ser aplicadas a partir do início do próximo exercício, enquanto outras dependem de regulamentação por parte dos órgãos reguladores.

As principais modificações podem ser sumariadas como segue:

- a) Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa.
- b) Inclusão da demonstração do valor adicionado.
- c) Possibilidade de manter separadamente a escrituração das transações para atender à legislação tributária e, na sequência, os ajustes necessários para adaptação às práticas contábeis.
- d) Criação de novo subgrupo de contas, intangível, que inclui ágio, para fins de apresentação no balanço patrimonial.
- e) Obrigatoriedade do registro no ativo imobilizado dos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à Companhia os benefícios, os riscos e o controle dos bens (exemplo: “leasing” financeiro).
- f) Obrigatoriedade de a Companhia analisar, periodicamente, a capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido.
- g) Requerimentos de que as aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos, sejam registradas: (i) pelo seu valor de mercado ou valor equivalente, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda; e (ii) pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior.
- h) Criação de um novo subgrupo de contas, ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, para permitir o registro de determinadas avaliações de ativos a preços de mercado, principalmente instrumentos financeiros; o registro de variação cambial sobre investimentos societários no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e os ajustes dos ativos e passivos a valor de mercado, em razão de fusão e incorporação ocorrida entre partes não relacionadas que estiverem vinculadas à efetiva transferência de controle.
- i) Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo.
- j) Eliminação da reserva de reavaliação.

Em razão de essas alterações terem sido recentemente promulgadas e algumas ainda dependerem de regulamentação por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas, a Administração da Companhia ainda não conseguiu avaliar todos os efeitos que referidas alterações poderiam resultar em suas demonstrações financeiras e nos resultados dos exercícios seguintes.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A administração da **Celulose Irani S/A** submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da companhia, com o respectivo parecer dos auditores independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2007. As Demonstrações Financeiras estão elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e suas alterações, e com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

MENSAGEM AOS ACIONISTAS

A Celulose Irani S/A é uma empresa de Papel e Embalagem integrada, com robusta base florestal própria. A essência dos seus negócios é a otimização do uso da floresta plantada de pinus (fibra longa), através do seu multiuso, buscando agregar valor a cada etapa do processo produtivo, bem como a cada produto de origem florestal: celulose, papel, embalagem, móveis, madeiras, resinas e biomassa para energia.

DESTAQUES DO ANO DE 2007

O País teve em 2007 desempenho econômico melhor que o ano anterior, com crescimento do PIB, apurado pelo IBGE, da ordem de 5,4%. A Receita Bruta da IRANI consolidada cresceu no mesmo período 16,6%. Este crescimento verificado pela Empresa deve-se principalmente aos aumentos de produtividade na fábrica de papel e ao aumento de vendas das fábricas de embalagens. O dólar continuou sua trajetória de queda durante o ano, prejudicando de alguma forma as exportações, mas que foi compensado por aumento de preços no mercado internacional. O ano também apresentou recuperação de preços de papel e embalagem, refletindo a atividade econômica mais intensa, o que permitiu melhoria de margens. Em 2007 a IRANI tomou financiamento de US\$ 70 milhões junto ao Banco de Investimentos Credit Suisse que, somados a outros financiamentos via agentes financeiros nacionais e internacionais, foram destinados a implementação do Projeto Superação. O Projeto Superação consiste no aumento em 18% da capacidade de produção de papel e de 87% na capacidade de produção de embalagens de papelão ondulado. O Projeto também prevê a modernização das Máquinas de Papel I e V, que permitirá ganhos de qualidade no papel produzido, a ampliação das expedições e uma nova planta de caustificação. Na área de embalagens de papelão ondulado está sendo implantada uma nova planta industrial no município de Indaiatuba – SP. Esta unidade terá capacidade para produção de 8.000 toneladas mês de papelão ondulado em equipamentos de última geração.

A Empresa realizou em 2007 auditoria retroativa ao exercício de 2006 com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, com a finalidade de obter o parecer dos mesmos auditores independentes para os dois últimos exercícios sociais. A Administração da Companhia concluiu pela constituição de provisões naquele ano, e por fazer ajustes em relação a exercícios anteriores, conforme determinado pela Deliberação CVM 506. Tais lançamentos impactaram no Patrimônio Líquido da Companhia, conforme demonstrados nas notas explicativas. No entanto, saliente-se, a Empresa tem em seus ativos terras e florestas registradas pelo seu custo histórico e estão sub-avaliadas em montante superior a R\$ 200 milhões em relação ao valor de mercado de acordo com laudos de empresas especializadas, não refletidos, portanto, no seu Ativo Permanente e Patrimônio Líquido.

PROJETO CLIENTE IRANI

Além dos investimentos em atualização tecnológica e em equipamentos, a IRANI iniciou em 2007 um programa chamado Programa Cliente Irani, que visa desenvolver as competências e estimular a criatividade da equipe, no sentido de criar valor para o cliente, com foco no cliente do cliente. Acreditamos que ampliando as interfaces e aprofundando o relacionamento com as empresas clientes, poderemos alcançar juntos, os resultados planejados. A IRANI, juntamente com a consultoria da JCTM Marketing Industrial, desenvolve projetos, atividades e treinamentos com esta finalidade. O objetivo principal é maximizar os ganhos da cadeia produtiva em que estamos inseridos e construir relacionamento leal e duradouro com nossos clientes.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS				
(R\$ mil)	2007 Controladora	2007 Consolidado	2006 Controladora	2006 Consolidado
Receita Operacional Bruta	430.979	440.347	373.730	377.689
Mercado Interno	342.086	351.888	291.805	295.764
Mercado Externo	88.893	88.459	81.925	81.925
Receita Operacional Líquida	341.684	350.400	296.963	300.569
Lucro Bruto	86.217	89.763	69.523	71.293
Margem Bruta	25,2%	25,6%	23,4%	23,7%
Resultado Operacional Líquido	21.424	21.713	(11.545)	(11.182)
Resultado Líquido	14.718	14.595	(3.114)	(3.114)
EBITDA Ajustado	49.377	52.055	36.461	37.668
Margem de EBITDA	14,5%	14,9%	12,3%	12,5%

EBITDA - EARNING BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION (*)

(R\$ mil)	2007 Controladora	2007 Consolidado	2006 Controladora	2006 Consolidado
Resultado Operacional	14.718	14.595	(3.114)	(3.114)
IR e CSLL e Participação dos Administradores	7.059	7.471	(4.290)	(3.927)
Depreciação, Exaustão e Amortização	25.633	27.911	17.962	18.736
Resultado Financeiro	(1.994)	(1.883)	19.866	19.936
EBITDA	45.416	48.094	30.424	31.631
Provisões (IPI e Contingências)	3.961	3.961	6.037	6.037
EBITDA Ajustado	49.377	52.055	36.461	37.668
Variação do EBITDA	35,4%	38,2%		

Nota: EBITDA é o resultado operacional adicionado das (receitas) despesas financeiras líquidas e de depreciações, exaustões e amortizações. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do nosso desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e nossa definição de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, nossa administração o utiliza para mensurar nosso desempenho operacional. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

Receita Bruta

A Receita Bruta foi 16,6% superior, em 2007, perfazendo um total de R\$ 440.347 mil contra R\$ 377.689 mil de 2006. Já em Dólares o valor da Receita Bruta foi 31% superior em 2007, somando US\$ 227.619 mil, contra US\$ 173.608 mil de 2006.

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida foi 16,6% superior, no ano de 2007, em relação a 2006. O Lucro Bruto, em 2007, foi de R\$ 89.763 mil, frente aos R\$ 71.293 mil de 2006, um crescimento de 25,9%. A Margem Bruta se apresentou estável em 2007, ficando em 25,6%. O Resultado Operacional Líquido, por sua vez, foi, em 2007, de R\$ 21.713 mil frente aos R\$ 11.182 mil negativos verificados no ano anterior.

EBITDA

O valor absoluto do EBITDA ajustado consolidado foi apurado em R\$ 52.055 mil, contra R\$ 37.668 mil do ano de 2006, representando 38,2% de incremento.

A Margem de EBITDA ajustado consolidado teve um crescimento, passando de 12,5% em 2006 para 14,9% no ano de 2007.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro foi positivo em R\$ 1.883 mil, frente aos R\$ 19.936 mil negativo de 2006. Dos R\$ 1.883 mil de 2007, R\$ 23.628 mil representam variação cambial ativa, R\$ 7.469 mil receita financeira e R\$ 29.214 mil correspondem a despesas financeiras (juros, despesas bancárias, CPMF e descontos concedidos).

Resultado Líquido

O Resultado Líquido da Cia, em 2007, foi de R\$ 14.595 mil frente ao resultado negativo de R\$ 3.114 mil, verificado no ano anterior. Adicionalmente, foi realizada parcela do ativo reavaliado em R\$ 1.460 mil em 2007 (R\$ 1.489 mil em 2006), que não transitou como receita no Demonstrativo do Resultado do Exercício - DRE (Deliberação 183/95 da CVM), mas que será adicionada à base de distribuição de dividendos, somando-se ao lucro do exercício. O resultado da Cia, em 2007, terá como destinação a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, a constituição de reserva legal, e o saldo, conforme será proposto pela Administração, será reinvestido na própria Cia.

DVA - Demonstrativo do Valor Adicionado

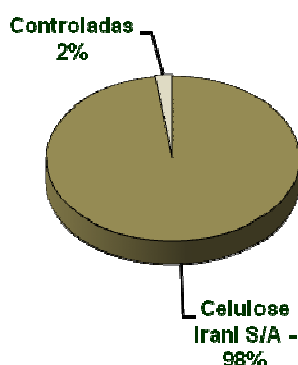
em R\$ mil

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
1. RECEITAS	430.832	375.385	440.023	378.995
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	430.979	373.730	440.347	377.689
1.2) Provisão para devedores duvidoso - Reversão/(Constituição)	(500)	(2.486)	(677)	(2.835)
1.3) Não Operacionais	353	4.141	353	4.141
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	295.063	256.569	298.351	258.372
2.1) Matérias-Primas consumidas	209.717	182.768	209.716	184.071
2.2) Custo das mercadorias e serviços vendidos	3.114	1.643	2.298	1.643
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	82.233	72.158	86.337	72.658
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	135.769	118.816	141.671	120.623
4. RETENÇÕES	22.451	16.472	24.735	17.246
4.1) Depreciação, amortização e exaustão	22.451	16.472	24.735	17.246
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	113.318	102.344	116.936	103.377
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	46.536	6.349	44.852	6.199
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	1.758	269	0	71
6.2) Receitas financeiras	44.778	6.080	44.851	6.128
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	159.854	108.693	161.788	109.576
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	159.854	108.693	161.788	109.576
8.1) Pessoal e encargos	51.072	44.971	51.866	45.381
8.2) Impostos, taxas e contribuições	42.781	33.659	43.872	34.175
8.3) Juros e aluguéis	54.072	31.689	54.245	31.808
8.4) Juros s/capital próprio e dividendos	4.533	776	6.383	776
8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício	7.396	(2.402)	5.422	(2.564)

(*) Demonstração do Valor Adicionado – Não auditado por auditor independente

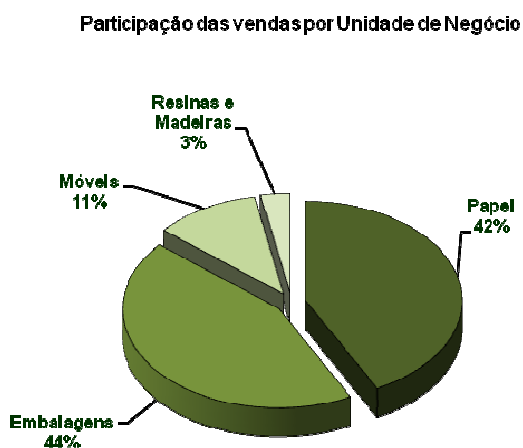
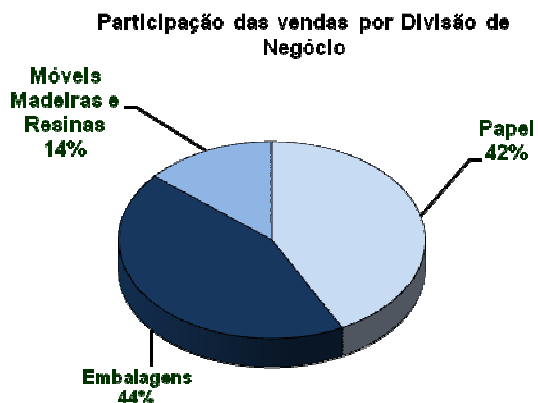
A participação da Receita Operacional Bruta Consolidada em 2007 foi a seguinte:

Participação da Rec. Operacional Bruta por Empresa

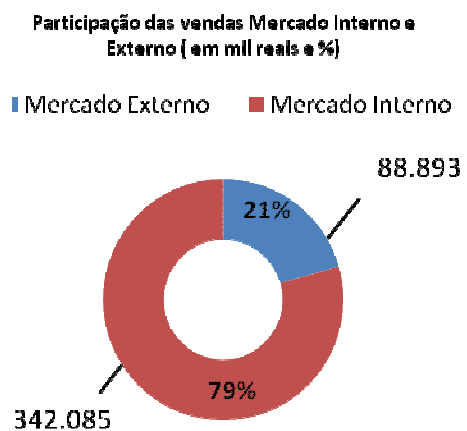


Vendas

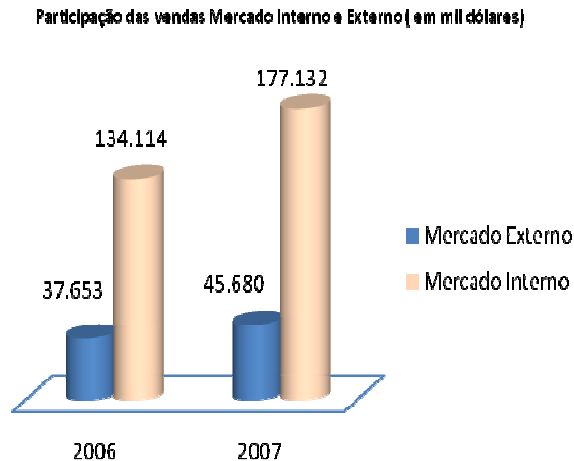
A distribuição das Vendas na controladora teve a seguinte participação, no ano de 2007:



A composição da Receita Bruta por mercado está distribuída da seguinte forma em 2007:



A distribuição das Vendas em Dólares na controladora nos anos de 2006 e 2007 teve a seguinte participação:



DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

A Celulose Irani S/A é composta de três Divisões. Estas Divisões estão organizadas de acordo com o segmento de mercado em que atuam, são independentes em suas operações e integradas de modo harmônico, buscando otimizar o uso das florestas plantadas de pinus, através do seu multiuso, e da verticalização dos negócios.

- **Divisão Papel**, situada em Vargem Bonita - SC, tem por finalidade a produção de papéis Kraft de baixa e alta gramaturas e de papéis reciclados, destinados ao mercado externo e interno, e para a Divisão Embalagem.
- **Divisão Embalagem** produz caixas e chapas de papelão ondulado, leves e pesadas, e conta com duas unidades produtivas, sendo uma em Vargem Bonita – SC e outra em Santana de Parnaíba – SP. A unidade de Santana de Parnaíba – SP está sendo transferida para Indaiatuba – SP, em local privilegiado com melhores e maiores estruturas físicas. Para esta transferência estão sendo utilizados os recursos disponíveis para o Projeto Superação.
- **Divisão Móveis e Resinas** industrializa produtos de base florestal, buscando otimizar a exploração das florestas, através do seu multiuso. Esta Divisão atualmente conta com duas unidades produtivas, sendo uma fábrica de móveis de pinus em Rio Negrinho - SC e uma unidade de negócio denominada Resinas, localizada em Balneário de Pinhal - RS, que produz breu e terebintina, a partir de resina fornecida pela controlada Habitasul Florestal S/A. Analisando-se o contexto mercadológico da Unidade Madeiras, decidiu-se pelo seu fechamento em função da falta de competitividade dos produtos finais oferecidos.

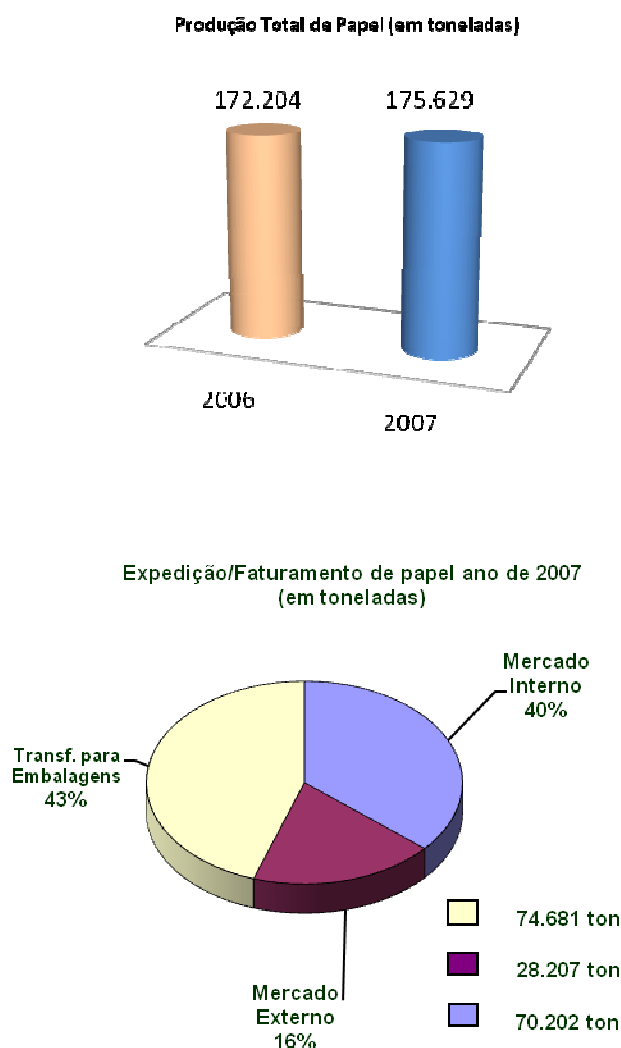
Além das três Divisões, a Celulose Irani S/A conta com as controladas Irani Trading S/A que operacionaliza todas as operações de exportação da empresa e Habitasul Florestal S/A, com base florestal de 8,4 mil hectares de florestas de pinus, fornecedora de resina para a unidade Resinas da Celulose Irani S/A e também fornecedora de madeira para serrarias da região. Em novembro de 2007 foi criada a subsidiária Brastilo Inc. com sede em Miami, nos Estados Unidos, com o objetivo de vender móveis de pinus no mercado americano. A Brastilo Inc. opera por meio de um Centro de Distribuição. A distribuição dos artigos ocorre de maneira exclusiva pela internet, atendendo todos os EUA, com exceção de Porto Rico, Alasca e Havaí. Os produtos Brastilo são desenvolvidos com a inspiração no Brasil e vendidos pelo site www.brastilo.com. Também no início de 2008 serão iniciadas operações de uma nova subsidiária, Meu Móvel de Madeira Comércio de Móveis e Decorações Ltda., que irá atender a demanda do mercado nacional por meio do site www.meumoveldemadeira.com.br.

Divisão Papel

A Celulose Irani S/A manteve a participação de aproximadamente 4% da produção nacional de Papel de Embalagem em 2007 segundo dados preliminares da Bracelpa - Associação Brasileira de Papel e Celulose. A Divisão Papel conta com quatro máquinas, sendo que uma delas utiliza Aparas como base para a sua produção. As demais máquinas, por sua vez, utilizam fundamentalmente celulose Kraft de produção própria.

Neste ano foram expedidas 173.090 ton. frente às 173.641 ton. de 2006. A produção de papel teve incremento de 2%, passando de 172.204t para 175.629 t.

A produção e destinação dos papéis produzidos em instalações próprias teve a seguinte composição em 2007:



Na atividade comercial, os esforços foram para aumentar o valor agregado dos produtos e melhorar o mix de produção, objetivando melhor rentabilidade. No mercado externo, os volumes vendidos aumentaram significativamente. No segundo semestre do ano verificou-se uma melhora das margens, em virtude de aumentos de preços em dólar.

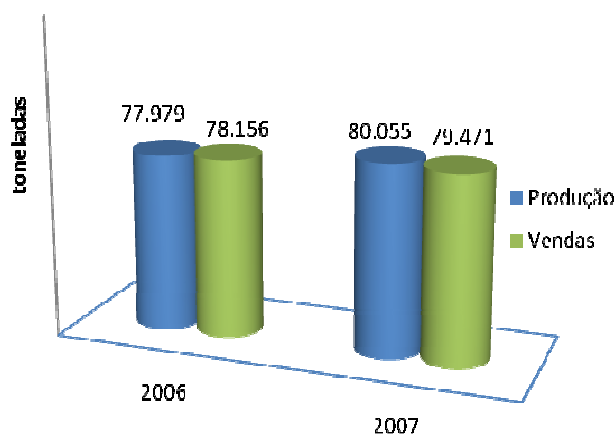
Os preços médios dos papéis apresentaram aumento em 2007. No mesmo sentido, o mix de papéis se alterou relativamente ao mix de 2006, incrementando também o preço médio final.

Na área florestal continuaram os investimentos em reflorestamento que assegurem o suprimento futuro de madeira para processo e biomassa, da fábrica de papel e celulose. No ano de 2007 houve incremento de 7% na área reflorestada da empresa por conta de reflorestamento em parcerias estabelecidas com proprietários de terras da região. Foram plantados neste ano 1.723 ha de Florestas de Pínus para utilização como madeira para processo, desses 682 ha em terras próprias e 1.041 ha em propriedades de terceiros nas modalidades de parceria florestal e arrendamento. Também foram plantados 204 ha de Florestas de Eucaliptos para utilização como madeira para biomassa, desses 114 ha nas modalidades de parceria florestal e arrendamento. No ano de 2007 foram vendidos ao mercado 35.539 st de toras de pinus contra 12.273 st do ano de 2006.

Divisão Embalagem

A Divisão Embalagem manteve estável a sua participação no mercado nacional de embalagens com de 3,5% do mercado no ano de 2007, igual a 2006 de acordo com dados de vendas da ABPO - Associação Brasileira do Papelão Ondulado. A produção de embalagens nas suas duas unidades cresceu, em 2007, 3%, se comparada ao ano anterior.

Produção e Venda total Embalagens em 2006 e 2007 (em toneladas)



A comercialização de chapas e caixas de papelão ondulado seguiu os parâmetros do mercado nacional. Ao final de 2007, os preços médios líquidos das caixas de papelão ondulado estavam 10,8% acima dos praticados em dezembro de 2006 e os preços das chapas apresentaram aumento de 6,85% em relação aos preços de 2006.

Divisão Móveis e Resinas

A Divisão Móveis e Resinas vende praticamente a totalidade da sua produção no mercado externo.

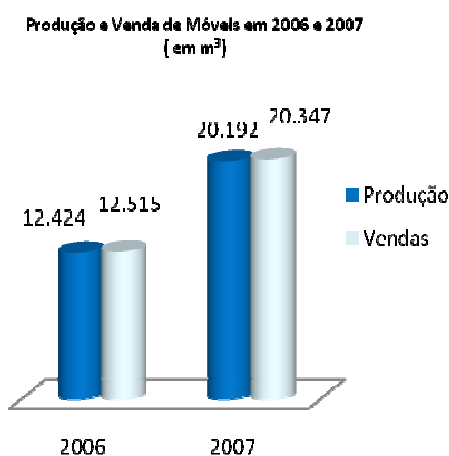
Em 2007 foi encerrada a atividade da Unidade Madeiras – SC, deixando de produzir madeira serrada e passando a ter como negócio a venda das toras ao mercado.

A fábrica de móveis teve em 2007 uma redução de 23,33% na produção em instalações próprias, comparativamente a 2006. A unidade, em 2007, produziu em fábricas de parceiros industriais 14.778 m3 de móveis, que, somados aos 5.414 m3 de produção própria, elevaram às vendas totais a 20.347 m3, otimizando custos de produção, contra 12.515 m3 de 2006.

Na atividade comercial, os esforços estão sendo focados na reestruturação das equipes de vendas, e na busca de novos mercados externos, que melhor remunerem os produtos, consolidando a política de vendas desta unidade baseada no mercado internacional de móveis de madeira.

A unidade resinas produziu 5.969 ton de breu e terebintina, no ano de 2007, e colocou no mercado externo 5.815 ton.

A evolução de produção e de vendas da Divisão Móveis e Resinas estão demonstradas a seguir:



SUSTENTABILIDADE

Equilibrar aspectos econômicos, sociais e ambientais, de modo a não comprometer o desenvolvimento das gerações futuras, com transparência e envolvimento de todas as partes interessadas na empresa. Este é o conceito de Responsabilidade Corporativa pelo qual a empresa baliza suas atividades e desenvolve seus projetos.

Visando contribuir com a construção de uma sociedade mais desenvolvida, apóia as comunidades com as quais se relaciona diretamente, e estabelece parcerias com entidades sólidas, que atuem no desenvolvimento de crianças e adolescentes, além de buscar a sustentabilidade do seu negócio, investindo fortemente em tecnologias e projetos que beneficiam o meio ambiente.

A Celulose Irani, comprometida com o desenvolvimento sustentável, emite anualmente e de forma voluntária o **Relatório de Sustentabilidade**. Este é um documento através do qual, a empresa mede, informa e presta contas às partes interessadas sobre o desempenho organizacional. A transparência sobre os impactos econômicos, ambientais e sociais torna-se um componente fundamental nas relações com os stakeholders e com o mercado em geral. A metodologia adotada segue as diretrizes do GRI – Global Reporting Initiative.

Reconhecimentos em 2007

A Empresa teve diversos reconhecimentos sociais, ambientais, de mercado e recursos humanos, reflexo das ações e projetos desenvolvidos ao longo do ano. Entre os principais podemos destacar:



- ✓ Prêmio Valor Social
- ✓ Qualidade Exportação
- ✓ Anuário Gestão Social
- ✓ Empresa Cidadã
- ✓ Prêmio Fritz Muller
- ✓ Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro
- ✓ As melhores da *Dinheiro*
- ✓ Prêmio Eco
- ✓ Os 50 RHs mais admirados Revista Gestão & RH
- ✓ Fornecedor Mais Lembrado das Indústrias de Alimentação

Indicadores de Desempenho Ambiental

A Celulose Irani S.A. é a primeira empresa do Brasil a certificar o seu Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE), de acordo com a norma internacional ISO 14.064, de 2006. A certificação foi feita pela BRTUV em janeiro de 2008 e constatou que a IRANI emitiu, no ano de 2006, 102.473 toneladas de carbono equivalente e removeu da atmosfera 638.630 tCO₂e, resultando em uma **remoção líquida de 536.152 tCO₂e**. Dessa forma, as atividades da IRANI são consideradas Carbono-neutras, por retirar mais carbono da atmosfera do que emite.

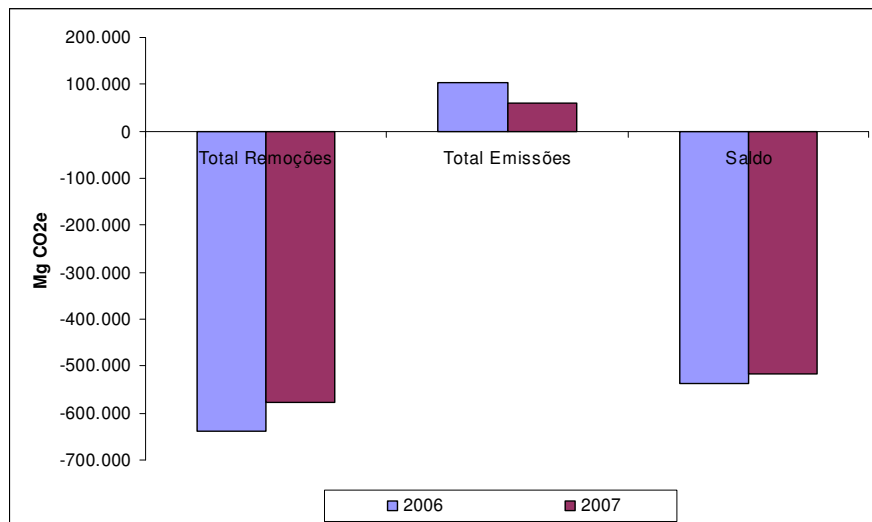
A Celulose Irani S/A atua com total respeito ao meio ambiente, monitorando ações e interações resultantes da sua operação, com o objetivo de prevenir riscos e otimizar os recursos existentes. Em 2007, desenvolveu projetos e tecnologias que tiveram vários benefícios ambientais.

Inventário de Carbono

O inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa realizado pela Celulose Irani S.A. visa verificar as emissões e remoções de todas as unidades da Empresa, permitindo o seu gerenciamento e buscando oportunidades de desenvolvimentos de projetos de MDL e geração de créditos de carbono para o mercado voluntário.

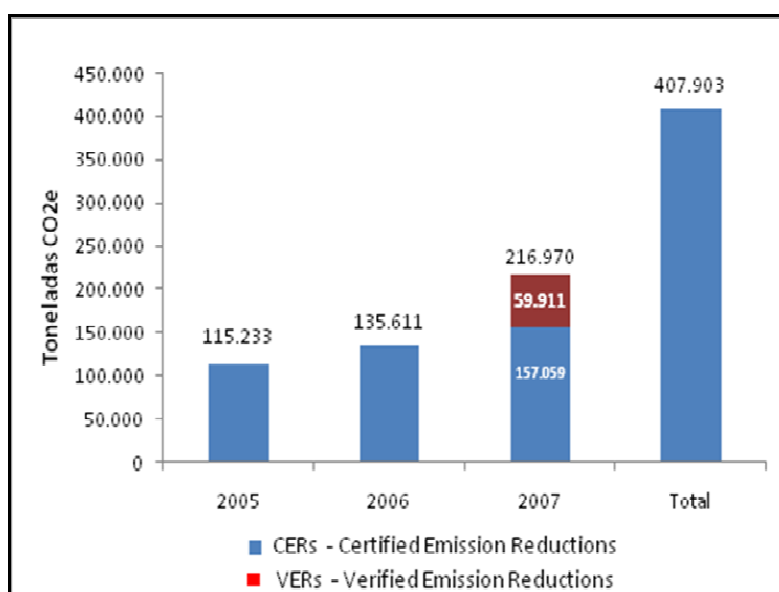
As emissões diretas e indiretas da Celulose Irani S.A. representaram 3,5% em 2006 e 2,07% em 2007 sobre o total de emissões de CO₂ das empresas de Celulose e Papel com base no Inventário Nacional de Emissões de Gases de Efeito Estufa de 1994.

Total de emissões diretas e indiretas – energia (Mg CO₂e)



A Celulose Irani S.A. foi a primeira empresa brasileira do setor de papel e celulose, e a segunda no mundo, a ter créditos de carbono emitidos pelo Protocolo de Kyoto. As reduções de emissão alcançadas pelo projeto foram calculadas baseadas nos dados gerados durante os monitoramentos realizados e podem ser observadas no gráfico abaixo. Em 2007 a Empresa também implantou uma nova etapa da Estação de Tratamento de Efluentes que gerou créditos no mercado voluntário e em 18 de janeiro de 2008 o projeto foi registrado junto ao Protocolo de Kyoto.

Reduções de CO₂e certificada pelo Protocolo de Kyoto e pelo Mercado Voluntário



Em tecnologias limpas e projetos que beneficiam o meio-ambiente a empresa investiu em 2007 o valor de R\$ 3,8 milhões.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL

Recursos Humanos

O ano de 2007 encerrou com um quadro efetivo de 1799 colaboradores. Comprometida com a melhoria do clima organizacional interno, a empresa investe em capacitação dos colaboradores, benefícios, saúde, segurança e qualidade de vida, além de priorizar a comunicação direta entre lideranças e equipes, visando sempre a Gestão Participativa e valorizando a diversidade dos seus colaboradores.

Em 2007 foram investidos R\$ 6.668 mil em benefícios de alimentação, transporte, seguro de vida e plano de saúde, R\$ 1.017 mil em treinamento e desenvolvimento e R\$ 1.850 mil no programa de participação nos resultados - PPR.

Sociedade

A empresa preocupa-se com o bem-estar dos moradores das comunidades onde atua, e contribui para a diminuição das desigualdades sociais. Como parte de suas ações em benefício da sociedade, a empresa incentiva e patrocina projetos educacionais, culturais e esportivos visando sempre a continuidade das ações e o auto-desenvolvimento dos públicos atendidos.

Estão entre os projetos desenvolvidos: Superação Jovem, Junior Achievement, Investimentos e Revitalização da Comunidade de entorno do Parque Fabril – Campina da Alegria em Vargem Bonita/SC, Jornal Conversa Aberta – Canal de Comunicação da Empresa com a Comunidade (Vila Campina da Alegria), Campanha Pedágio do Brinquedo, Programa Empregabilidade IRANI, Programa Jovem Aprendiz, Parceria com APAE de Joaçaba, Protetores Ambientais Mirim, Associação de Portadores de Deficiência Física de Concórdia, Laramara, Brinde Social, doações e patrocínios.

Para estes Projetos e outras doações e patrocínios sociais foram destinados um total de R\$ 357 mil em 2007.

INVESTIMENTOS

A Cia continua sua estratégia de investir na modernização e automação dos seus processos produtivos. Os investimentos em 2007 somaram R\$ 97,7 milhões (R\$ 98,1 milhões consolidado), assim distribuídos:

Prédios e Construções	R\$ 1.201 mil
Equipamento e Instalações	R\$ 91.397 mil
Florestamento e Reflorestamento	R\$ 5.526 mil
Total	R\$ 98.124 mil

Neste ano, os principais investimentos foram direcionados para o Projeto Superação na Unidade Papel em Vargem Bonita, SC na Unidade Embalagem de Indaiatuba, SP. Também foram disponibilizados recursos para a Unidade Embalagem de Vargem Bonita, SC os quais deverão continuar no primeiro semestre de 2008.

Do total de R\$ 127 milhões do Projeto Superação, incluindo necessidade de capital de giro, até o momento foram destinados R\$ 59,0 milhões, assim distribuídos:

- Unidade Papel/SC: R\$ 31,6 milhões
- Embalagem Indaiatuba/SP: R\$ 27,3 milhões
- Embalagem SC: R\$ 90 mil

MERCADO DE CAPITAIS

O capital social da Irani é representado por 8.104.500 de ações, sendo 7.463.987 ordinárias e 640.513 preferenciais.

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A Companhia provisionou Juros Sobre o Capital Próprio como antecipação dos dividendos mínimos obrigatórios em função dos lucros verificados no decorrer do exercício de 2007.

Em 19 de julho, 14 de agosto e 13 de novembro de 2007, a Diretoria propôs e o Conselho de Administração aprovou a distribuição de Juros Sobre o Capital Próprio referente ao exercício de 2007 no valor total de R\$ 4.250, correspondente a R\$ 0,45 por ação preferencial e ordinária. Sobre este montante distribuído foi retido R\$ 637 de Imposto de Renda Retido na Fonte conforme determina o parágrafo 2º do art. 9º da Lei 9.249/95. O pagamento foi efetuado no próprio exercício de 2007 à conta de cada acionista, deduzido dos 15% referente ao Imposto de Renda Retido na Fonte, observando-se os limites dos dividendos estatutários.

A Administração da CIA está propondo a distribuição de dividendos referentes ao exercício de 2007, no valor de R\$ 283 mil, correspondentes a R\$ 0,08 por ação preferencial e R\$ 0,03 por ação ordinária. Sobre estes valores não haverá incidência de Imposto de Renda.

SERVIÇOS DE AUDITORIA

No ano de 2007 não ocorreram, por parte dos nossos Auditores Independentes, prestações de serviços que não sejam de Auditoria Externa.

PERSPECTIVAS

O ano de 2008 deverá ter a economia brasileira aquecida e em crescimento. As expectativas são de crescimento do PIB da ordem de 5% e do aumento significativo do consumo da população brasileira com impacto positivo nos negócios da Empresa.

Com a consolidação dos investimentos previstos no Projeto Superação a empresa prevê crescimentos expressivos nas operações Papel e Embalagem, bem como melhores níveis de lucratividade, adequados à atividade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a cada um dos nossos colaboradores pelo empenho evidenciado neste período, aos nossos acionistas, pela confiança, e aos nossos clientes, fornecedores e instituições financeiras, pelo apoio, indispensável ao crescimento e desenvolvimento da Celulose Irani S.A. durante o ano de 2007.

Porto Alegre, Março de 2008.

A DIRETORIA